

Jessica da Silva Andrade

**SINTOMAS VOCAIS RELATADOS POR PROFESSORAS COM DISFONIA E
FATORES ASSOCIADOS**

Universidade Federal de Minas Gerais

Graduação em Fonoaudiologia

Belo Horizonte – MG

2014

Jessica da Silva Andrade

**SINTOMAS VOCAIS RELATADOS POR PROFESSORAS COM DISFONIA E
FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso da
aluna Jessica da Silva Andrade
apresentado como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia na Universidade
Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriane Mesquita de Medeiros

Belo Horizonte – MG

2014

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A disfonia pode se manifestar por sintomas vocais proprioceptivos e auditivos, que ocorrem em diferentes graus de severidade ⁽¹⁾. O profissional da voz necessita de certa produção e/ou qualidade vocal para manter o exercício de sua profissão⁽²⁾. Pesquisas indicam que os professores são um grupo de alto risco para a disfonia^(3,4) e possuem elevada frequência de sintomas vocais referidos⁽⁵⁻⁹⁾. Quanto aos fatores relacionados à autopercepção do problema de voz pelo professor, discute-se a dificuldade da percepção do processo saúde doença que mesmo com elevada frequência de sintomas relatados, encontram-se satisfeitos com suas vozes^(6,10). Estudos mostram que a qualidade de vida dos docentes se correlaciona com a autopercepção vocal da disfonia^(2,6,10,11). Quanto à avaliação fonoaudiológica, pesquisas mostram consenso entre esta e os resultados dos protocolos de qualidade de vida das professoras⁽¹³⁾ e outros constataram ausência desta correlação^(1,6). **Objetivo:** Verificar a relação entre o número de sintomas vocais com a autopercepção do impacto da disfonia, hábitos vocais e fatores ambientais relatados pelas professoras com alterações de voz. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal realizado por meio da análise de dados secundários coletados nos prontuários das professoras atendidas no ambulatório de voz de uma instituição educacional, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013. As informações de interesse obtidas nos prontuários foram: idade, número de turnos para o qual leciona, atividades paralelas à docência, alta fonoaudiológica, uso de ventilador em sala de aula, ruído de conversação, poeira, ruído de obras, ruído externo, hábito de gritar, tabagismo, hidratação, uso de pastilha, prática de atividade física associada à fala, tipo e grau da disfonia, sintomas vocais proprioceptivos e respostas ao Protocolo do Perfil de Participação e Atividades Vocais - PPAV⁽¹⁷⁾. Foi

realizada análise descritiva dos dados, o teste Qui Quadrado de Pearson e a Correlação de Spearman, no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Foram coletadas as informações contidas em 103 prontuários, em que verificou-se elevada prevalência de sintomas vocais proprioceptivos, sendo os mais frequentes: fadiga após o uso prolongado da voz (64.4%), garganta seca (50%), pigarro (37.5 %) e ardência (35.6%). Observou-se significância estatística entre o número de sintomas vocais e o hábito de gritar, ruído de conversação e os parâmetros do PPAV. **Conclusão:** Há elevada frequência de sintomas vocais proprioceptivos entre os professores com disfonia. O ruído por conversação em sala de aula e o hábito de gritar estão associados ao número de sintomas vocais, assim como os parâmetros de autopercepção do impacto da disfonia contidos no PPAV.

Descritores: Distúrbios da voz; Docentes; Saúde ocupacional; Fonoaudiologia

BIBLIOGRAFIA

1. Servilha EAM, Pena J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. Rev. CEFAC. 2010;12(3):454-61.
2. Bassi IB, Assunção AA, Medeiros AM, Menezes LN, Teixeira LC, Gama ACC. Quality of Life, Self-Perceived Dysphonia, and Diagnosed Dysphonia Through Clinical Tests in Teachers. J Voice. 2011;25(2):192-201.
3. Lima-Silva MFB, Ferreira LP, Oliveira IB, Silva MAA, Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2012;17(4):391-97
4. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto vocal de professores. Rev. CEFAC. 2011;13(4):719-27.
5. Araújo TM, Reis EJFB, Carvalho FM, Porto LA, Reis IC, Andrade JM. Fatores associados a alterações vocais em professoras. Cad. Saúde Pública. 2008;24(6):1229-38.
6. Moraes EPG, Azevedo RR e Chiari BM. Correlação entre voz, autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras. Rev. CEFAC. 2012;14(5):892-900.
7. Servilha EAM, Mestra LR. Adoecimento vocal em professores e estratégias para sua superação. Distúrb. comun. 2010;22(3):231-39.
8. Silverio KCA, Gonçalves CGO, Penteado RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores. Pró-Fono. 2008;20(3):177-82.
9. Zerbetto M, Kasama ST, Martinez EZ. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. Rev. CEFAC. 2010;12(2):280-87.

10. Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev. saúde pública.* 2007;41(2):236-43.
11. Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. *Pró-Fono.* 2007;19(1):19-28.
12. Rodrigues G, Zambon F, Mathieson L, Behlau M. Vocal Tract Discomfort in Teachers: Its relationship to Self-Reported Voice Disorders. *J Voice.* 2013;27(4):473-80.
13. Servilha EAM, Roccon PF. Relação entre voz e qualidade de vida em professores universitários. *Rev. CEFAC.* 2009;11(3):440-48.
14. Jardim R, Barreto SM, Assunção AA. Work conditions, quality of life, and voice disorders in teachers. *Cad. Saúde Pública.* 2007;23(10):2439-61.
15. Musial PL, Dassie-Leite AP, Zaboroski AP, Casagrande RC. Interferência dos sintomas vocais na atuação profissional de professores. *Distúrb Comun.* 2011;23(3):335-41.
16. Vianello, L.; Assunção, A.A.; Gama, A.C.C. Estratégias implementadas para enfrentar as exigências vocais da sala de aula: o caso das professoras readaptadas por disfonia. *Distúrb Comun.* 2008; 20(2):163-70.
17. Ricarte A, Oliveira G, Behlau M. Validação do Protocolo Perfil de Participação e Atividades Vocais no Brasil. *CoDAS* 2013;25(3):242-9.
18. Anhaia TC, Klahr PS, Ourique AAB, Gadenz CD, Fernandes RA, Spagnol PE, Santos SB, Cassol M. Efeitos de duas intervenções em professores com queixas vocais. *Audiol Commun Res.* 2014;19(2):186-93.
19. Ferracciu, CCS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho e estratégias de enfrentamento em professoras da rede pública estadual de Alagoas [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2013.

20. Marçal CCB & Peres MA. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(3):503-11.
21. Pereira EF, Teixeira CS, Lopes AS. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2013;18(7):1963-70.
22. Assunção AA, Oliveira DA. Intensificação do trabalho e saúde dos professores *Educ. Soc*. 2009;30(107):349-72.
23. Medeiros AM, ASSUNÇÃO AA, BARRETO SM . Absenteeism due to voice disorders in female teachers: a public health problem. *International Archives of Occupational and Environmental Health*. 2012;85:853-64.
24. Ahlander VL, Rydell R, Lofqvist A. Speaker's Comfort in Teaching Environments: Voice Problems in Swedish Teaching Staff. *J Voice*. 2011;25(4):430-40.
25. Medeiros AM. Dimensões do distúrbio vocal em professores [tese]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública;2012.
26. Teixeira LC, Rodrigues ALV, Silva AFG, Azevedo R, Gama ACC, Behlau M. Escala URICA-VOZ para identificação de estágios de adesão ao tratamento de voz. *CoDAS* 2013;25(1):8-15.
27. Ahlander VL, Rydell R, Lofqvist A. How Do Teachers With Self-Reported Voice Problems Differ From Their Peers With Self-Reported Voice Health? *J Voice*. 2012;26(4):149-61.
28. OMS: Organização Mundial de Saúde [internet]. Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. Brasília:SESI/DN,2010.